

No dia 3 de Fevereiro de 1936 falleceu o illustre Prof. Francisco de Carvalho Freitas, ex-cathedratico de "Pharmacologia, Materia Medica e Arte de Formular" e um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre,

Entre as innumerables manifestações de intenso pezar que foram tributadas pelos corpos docente e discente, figura aqui o discurso pronunciado, em nome da Congregação da Faculdade, pelo Prof. Argymiro Galvão, quando o corpo do inesquecível e insigne Mestre baixou á sepultura.

Rende, assim, a "Revista dos Cursos" da Escola que elle tanto amou, sincera e reverente homenagem.

Prof. Carvalho de Freitas

Nunca me foi tão difficil falar, sinão agora, neste triste momento em que tenho, como detentor da cathedra que fôra tua, e por mandado da Congregação da Faculdade de Medicina de, em meio da emoção e da magoa, buscar palavras com que recorde a vida de quem se assinalou na passagem pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, como um valor Simbolizado na grande capacidade de ação, na dedicação e carinho á obra de um punhado de abnegados e na consciencia do seu saber.

Senhores — Inclinamo-nos hoje ante o esquife de um dos grandes trabalhadores na construção e na conservação da obra, anos a fio, sustentada por Sarmento Leite.

Em nossa Faculdade, estes ultimos tempos têm se assinalado por imposições dolorosas e marcadas com a morte de emeritos membros de sua Congregação.

Não ha muito soffremos a perda de Sarmento Leite, nome a quem a Faculdade tributará sempre o preito de seu eterno re-

conhecimento; ainda bem recente, Freire de Figueiredo a quem todos rendemos o preito de nossa saudade; mais recentemente ainda, Dias Campos, cuja morte deu-nos a dôr que todos sentimos igual e agora, Carvalho de Freitas, professor fundador da Faculdade e cuja existencia, a ela tão cara, ficou glorificada pelo trabalho, pela dedicação numa epoca em que os professores tudo davam á Faculdade, sem nada dela receber.

Recordar o passado da Faculdade de Medicina de Porto Alegre seria o verdadeiro meio de pôr em relevo a obra daqueles que, como Carvalho de Freitas, nela deixaram indelevel gravada a verdade de valores sem iguais.

Não poderia pois a Congregação silenciar neste instante ante o corpo de um lutador que nas horas amargas da vida da nossa Faculdade de Medicina sempre teve suas energias ao seu dispôr.

Professor emerito que o foi na Cathedra de Pharmacologia, Materia Medica e Arte de Formular, sob orientação personalissima,

encarando-a mais sob o dominio da Farmacotecnica, numa sã moral de ensino, não foram poucos os que com Carvalho de Freitas aprenderam tambem a arte de Formular, tornando-se capazes para o remate final do preencher das indicações terapeuticas.

Vive pois na memoria de todos a sua grande vida de amor ao ensino, de dedicação á Faculdade que tanto nobilitou.

Definiu-se sua vida de tal fórmula que hoje, nesta hora de dôr para os seus amigos e companheiros de luta, impõe-se-lhes a gratidão.

Ficou-lhe assim a dever a Faculdade um legado que jamais será olvidado e que em vida o fez sempre admirado e bemquisto, culminando na honra excepcional de collocar-lo na galeria dos professores honorarios.

Sempre grande em seus atos e em suas ações, sob a grandeza de sua moral, com o valor de seus atributos, a bondade de seu grande coração, coberto da sua grande modestia e da sua forte consciencia, numa renuncia sincera, deixou a Faculdade tão só no seu labor, ficando porém nela em vida, como na morte, o seu nome que na pureza de suas ações e na limpidez da verdade expressa numa operosidade sem igual como tesoureiro da Faculdade, perdurará entre todos enquanto existir essa mesma Faculdade.

Eis pois uma existencia sofrida e vitoriosa, para nós mais cara e que ficará vi-

vendo num remate de grande e profundo reconhecimento.

Mais um minuto e o seu corpo descerá á cova que para sempre guardará seus despojos. Sua alma de plena bondade, no entanto, tranquila aproveitará os instantes de uma nova vida e de longe compreenderá a sinceridade destas palavras.

Disse Aluizio que “quando na voz de quem fala se reflete, ou seja bem ou mal, a expressão de um sentimento coletivo, já não é, nem pôde ser a quem fala quem se ouve, nem se lhe ha de exigir mais eloquencia que a sinceridade e fidelidade áqueles cujas opiniões representa”.

Senhores — Neste instante, a minha voz traduz o sentir de um côro intimo de vozes e pensamentos, o sentir de seus velhos companheiros de trabalho e de todos os que bem compreenderam o valor de uma abnegação e grande dedicação á nossa Faculdade.

Aqui, ouvem-se hoje todas as vozes que no decorrer de varios anos pugnaram pela gloria e pelo engrandecimento da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

E tu, Carvalho de Freitas, no silencio a que te impoz uma força invencivel, não mais dirás de tais glorias, mas viverás na gloria da obra que ajudaste a consolidar.

Recebe pois, no momento da partida para o além, o nosso adeus envolto com a nossa gratidão.

disse